



## **A Importância do Profissional de Relações Públicas na Aplicação do MAPP<sup>1</sup>**

Beatriz Nascimento da SILVA<sup>2</sup>  
Camila Celestrino de MORAES<sup>3</sup>  
Catarina Negrini SILVA<sup>4</sup>  
Fernando Garcia CANIÇAIS<sup>5</sup>  
Jéssica de Oliveira MUGNATTO<sup>6</sup>  
Tamires Sayuri TANAKA<sup>7</sup>  
Vitor Augusto SCARPELLI<sup>8</sup>  
Maria Eugênia PORÉM<sup>9</sup>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

### **Resumo**

O presente artigo tem como finalidade expor a importância de um profissional de relações públicas na construção do planejamento participativo, focando principalmente no Método Altadir de Planificação Popular (MAPP). Este estudo abrange dois tipos de pesquisa: uma exploratória, com intuito de buscar fontes bibliográficas que contextualizassem o relações públicas como profissional capacitado a transformar a realidade social de uma comunidade, atuando na mudança de um mero espectador da realidade para um cidadão capaz de lutar pelos seus direitos; e a pesquisa descritiva, por meio de dinâmica aplicada em sala de aula para a disciplina de Planejamento em Relações Públicas II – Participativo, junto aos alunos do 5o termo de Comunicação Social: Relações Públicas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,

**Palavras-chave:** MAPP; Planejamento Participativo; Relações Públicas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado em Bauru/SP de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da FAAC-UNESP. Email: beatrizns.aaa@gmail.com;

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da FAAC-UNESP. Email: camila.celestrino@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da FAAC-UNESP. Email: catarina.negrini@gmail.com;

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da FAAC-UNESP. Email: canicais.fernando@gmail.com;

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da FAAC-UNESP. Email: jessicamug@gmail.com;

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da FAAC-UNESP. Email: tamires.tanaka@gmail.com;

<sup>8</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas da FAAC-UNESP. Email: vitor.rpunesp@gmail.com;

<sup>9</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Educação e Mestre em comunicação pela UNESP. Professora do Curso de Comunicação Social: Relações Públicas na FAAC-UNESP. Email: meporem@faac.unesp.br



## **Introdução**

O Método Altadir de Planificação Popular (MAPP) é um instrumento de planejamento participativo desenvolvido para orientar discussões sobre problemas em bases populares, como por exemplo, em “grupos semiestruturados, tais como organizações de mobilização secundária, grupos de ação político-sindical, entre outros” (JUNCKES, 2010, p. 189). Em 1989, segundo Junckes (2010), o instrumento foi adequado à realidade brasileira a partir de diretrizes latino-americanas, principalmente por causa do Dieese e da Secretaria Nacional de Formação da CUT. Membros dessas duas entidades participaram de um curso em Caracas e se interessaram por essa metodologia, difundindo os textos no Brasil (JUNCKES, 2010, p. 189).

O MAPP é um instrumento bastante simples e possui uma grande diversidade de aplicações, especialmente em organizações que possuem relação direta com a população, como prefeituras, organização de vizinhos, cooperativas, comunidades, sindicatos e outros similares. É também um método eficaz e econômico para captar as necessidades populares em uma campanha eleitoral, criar consciência sobre as dificuldades para solucionar os problemas mais importantes e estabelecer compromissos de ação entre as instâncias do governo e da comunidade para enfrentar esses problemas. (MATUS, 2007, p. 24, tradução nossa).

O método MAPP é utilizado para o desenvolvimento do planejamento participativo em nível local, principalmente em organizações altamente descentralizadas. É criativo e simples, elaborado com o objetivo principal de viabilizar a planificação através de diretrizes populares e comunitárias. Com o MAPP, o comprometimento da comunidade e das suas lideranças locais é incentivado, uma vez que se busca a solução dos problemas a partir da conscientização e do empenho de todos os atores da comunidade envolvidos. No entanto, ele é limitado porque as problemáticas podem não ser analisadas em profundidade, já que a comunidade não possui experiências suficientes para explorar a raiz do problema e conseqüentemente, as verdadeiras causas das dificuldades podem passar despercebidas. Justamente nesse ponto que se percebe a necessidade da mediação de conflitos, uma vez que os desdobramentos das discussões sobre os problemas locais; o debate dos atores envolvidos e a definição de problemas prioritários podem levar a divisões e rachas internos e dispersões acerca dos seus objetivos, desestimulando os membros a seguir adiante na aplicação do método participativo.



Esse artigo foi amplamente estimulado por esta questão. Por meio das discussões articuladas em sala de aula, através da disciplina de “Planejamento em Relações Públicas II: participativo”, cujo foco é trabalhar as metodologias participativas, populares e comunitárias de planejamento, os alunos do terceiro ano de Relações Públicas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru/SP, sentiram-se desafiados a pensar em alternativas de superação desse impasse relativamente aos conflitos gerados na implantação de métodos participativos de planejamento popular e comunitário, mais especificamente o MAPP.

Parte-se do pressuposto que o profissional de relações públicas pode atuar decisivamente na construção do MAPP, assumindo um papel de mediador e interlocutor dos atores e/ou comunidade emprenhada em aplicar esse instrumento para a superação de problemas locais.

Partindo-se desses norteadores, este artigo está embasado na pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória compreende a pesquisa bibliográfica, uma vez que pode ajudar os pesquisadores a se aproximarem dos conceitos e discussões acerca do planejamento participativo, do MAPP e sua interface com as competências das Relações Públicas em uma perspectiva comunitária. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo apresentar o Método Altadir de Planificação Popular (MAPP) descrevendo sua metodologia, suas vantagens e desvantagens, os conceitos de relações públicas e de relações públicas comunitárias.

Já a pesquisa descritiva compreende a exposição de uma experiência vivenciada pelos pesquisadores na apresentação de um trabalho prático que envolveu a simulação de uma aplicação do instrumento MAPP. Seu objetivo foi o de proporcionar a reflexão dos alunos acerca da atuação do relações públicas em uma perspectiva de atuação comunitária de mediação de conflitos. A dinâmica desenvolvida pelo grupo de pesquisadores foi importante para que os mesmos pudessem estabelecer relações entre o planejamento participativo e as relações públicas em uma perspectiva de atuação comunitária.

### **Fundamentação teórica**

O planejamento participativo é um processo de aprendizagem social no qual os atores sociais constroem uma visão coletiva da realidade local e do seu próprio contexto. “A participação da comunidade, neste sentido, é o que possibilita a



transformação da sociedade, promovendo ao público a condição de cidadão” (MURADE, 2007, p. 151).

Cabe ressaltar que o foco sempre é a possibilidade de participação e envolvimento de atores sociais, ou seja, ferramentas participativas que apoiam a construção do planejamento participativo possibilitam justamente operacionalizar a participação, o engajamento e o comprometimento em torno de uma causa, um problema etc. Essas ferramentas ou instrumentos, mas também chamadas de métodos ou metodologias participativas são fundamentais para a construção do planejamento participativo, uma vez que auxiliam na redução de subjetividades presentes em todo processo decisório, ou seja, em todo planejamento participativo.

Brose (2010) em sua obra intitulada “Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos” apresenta inúmeros instrumentos de participação que podem auxiliar o planejamento participativo. Dentre elas, destaca-se como objeto deste trabalho o Método Altadir de Planificação Popular (MAPP).

Segundo Matus (2007) o Método Altadir de Planificação Popular (MAPP), é uma expressão resumida da lógica conceitual e metodológica da obra de Planificação Estratégica Situacional (PES). Ele complementa dizendo que um planejamento eficaz deve combinar vários tipos de planejamento, tornando-o mais eficiente se dividindo de acordo com os níveis hierárquicos e operacionais, táticos ou estratégicos.

O MAPP tem como finalidade elaborar um planejamento eficiente e capaz de conscientizar e envolver toda a comunidade. “Trata-se de um método criativo para orientar as discussões de problemas em bases populares possibilitando a seleção e hierarquização de problemas que afetam o ator que planeja, a fim de planejar e propor soluções” (ITEIA).

Assim sendo, o objetivo maior do MAPP é a conscientização e o envolvimento de toda a comunidade na elaboração de um plano para resolver problemas locais.

A metodologia do MAPP é descrita em dez passos por Junckes (2010), de acordo com o texto Cartilha do monitor em planejamento sindical, escrito em 1994. Entretanto, pode-se observar que este instrumento possibilita inúmeras formas de ser aplicado e ajustado à realidade de cada contexto, atores e situações. Na concepção do MAPP coexistem três pressupostos básicos, apresentados na tabela 1.

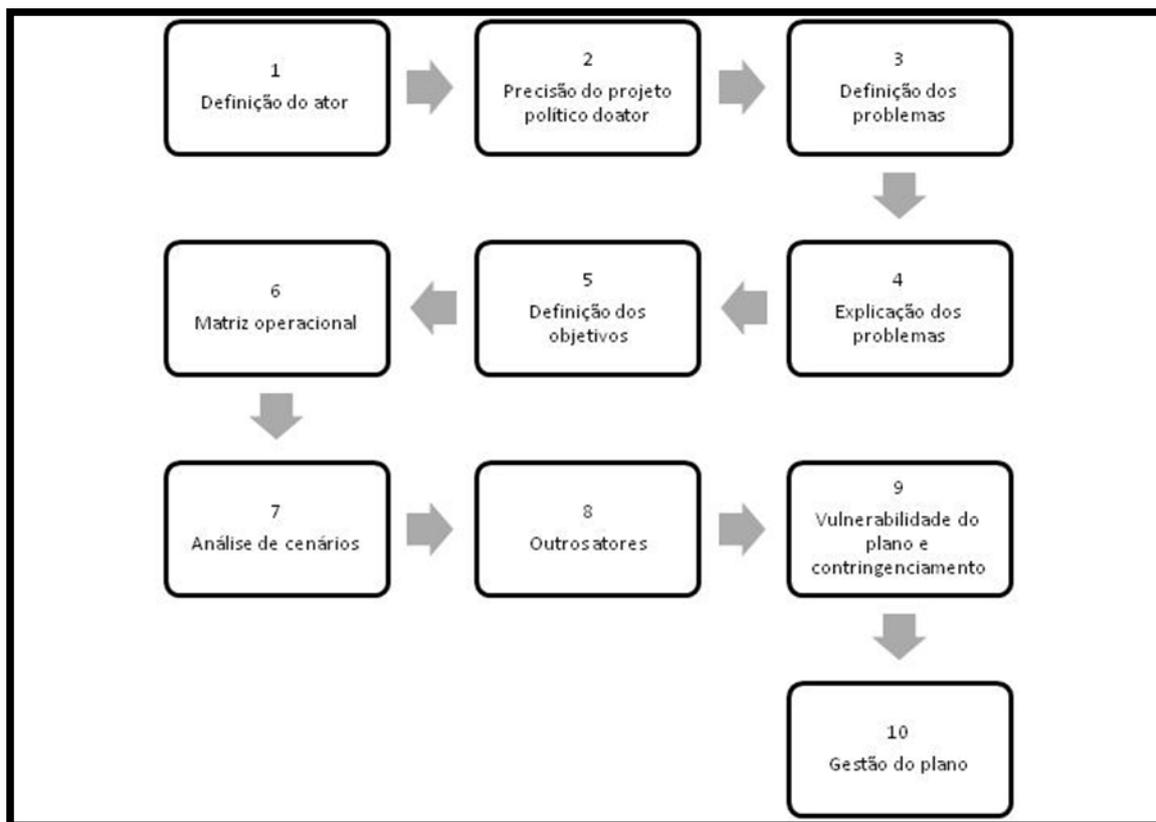
Esses três pressupostos básicos embasam toda a organização e desenvolvimento do MAPP, que segundo Junckes (2010) pode ser descrito em dez passos sequenciais (figura 1).

Tabela 1: Pressupostos do MAPP

	Definição	Pressuposto
1	Precisão do ator: Definição da identidade do grupo que planeja	Reconhecimento da parcialidade inerente a toda explicação da realidade e a necessidade de explicitar sob que ponto de vista o plano será realizado.
2	Explicar os problemas: explicação das declarações de insatisfação do ator	Assume-se que um problema somente poderá ser enfrentado com eficácia se for satisfatoriamente explicado pelo ator. Isso propicia ao ator o enfrentamento com suas verdades inquestionáveis ou mentiras pactuadas que dificilmente são explicitadas.
3	Elaborar diferentes perspectivas: é a incerteza quanto os resultados futuros de uma ação	Ao exigir o desenho de diferentes cenários, destituem-se as certezas e estimula o cálculo criativo obtido pela conjugação de possibilidades existentes nos cenários.

Fonte: adaptado de Junckes (2010, p.190-191).

Figura 1: Descrição do MAPP em dez passos



Fonte: Adaptado de Junckes (2010)



Para o Junckes (2010) a definição do ator é um passo necessário para que o “grupo explique a realidade sob sua perspectiva e elabore um plano de ação que tenha sua autoria” (Junckes, 2010, p. 192) e este é o primeiro passo para a elaboração do MAPP. O ator deve ser capaz de viabilizar o planejamento e colocá-lo em prática, por isso é necessário que haja a identificação do mesmo dentro da comunidade. Definido o ator, é indispensável a criação de um projeto que concretize as ações políticas do grupo, já que esse instrumento incentiva o ator a se motivar por explorar as concepções de organização social presentes no grupo (JUNCKES, 2010, p. 192). O projeto político é o segundo passo do processo.

Para Junckes (2010), no terceiro passo há a definição do problema, de maneira que a comunidade como um todo se torne capaz de saber com o que está lidando e também o que estão buscando melhorar. O quarto passo é a explicação dos problemas definidos no terceiro passo, uma vez que:

[...] não somos educados, nem pessoalmente, nem coletivamente, para explicar um problema; ao contrário, temos a habilidade de justificá-lo e convencer nosso interlocutor que nada pode ser feito para resolvê-lo. O MAPP sobra-nos um exercício cognitivo custoso ao exigir a explicação dos problemas, possibilita a identificação das principais causas de um desconforto vivido pelo grupo e proporciona o desenho de um plano baseado na resolução dos agentes promotores do problema. Essa qualidade de identificação de causas centrais viabiliza um ataque com eficácia e diferencia o MAPP de muitos métodos de planejamento (...). Esse recurso do MAPP evita também assumir outras formulações do tipo “falta de conscientização”, “falta de recursos” ou outras generalidades (...). (JUNCKES, 2010, p. 193)

Feito isso, o próximo passo - quinto - é a definição dos objetivos. Os objetivos devem ser traçados a fim de sanar ou remover os problemas. Esse passo permite que toda a comunidade some seus esforços em um único fim.

A “Matriz Operacional” é o sexto passo do MAPP, e nele são definidos os pontos táticos e operacionais como resultados esperados, como o que será feito, como será feito, quais os prazos, quais recursos serão utilizados e a definição das responsabilidades dentro do plano.

A “Análise de Cenários”, o sétimo passo, define o momento em que a comunidade refletirá sobre sua situação e como a modificará. É neste momento que será analisado os possíveis problemas que possam surgir, e também o futuro caso o plano dê certo.



O passo oitavo, “Outros Atores”, está diretamente relacionado com o passo anterior, visto que os cenários analisados podem ou não acontecer por causa das forças do diferentes atores que buscam os mesmos recursos. Junckes (2010) classifica esses atores em aliados e concorrentes. Os primeiros contribuem para o plano, enquanto o concorrente é capaz de prejudicar, e portanto os atores principais necessitam pensar em criar um plano de contingência caso realmente saiam afetados. A partir da identificação dos outros atores é necessário conquistar novos aliados ou neutralizar os adversários, para que se dê a continuação do passo a passo.

Novamente, o passo nono (Vulnerabilidade do plano e contingenciamento) é totalmente relacionado com o sétimo e o oitavo, uma vez que é a partir desses que a vulnerabilidade do plano será percebida e então tornar-se-á necessário criar estratégias de contingência, que devem suprir as falhas do projeto.

A gestão do plano, passo dez, é a colocação do plano em prática. Porém, ele só funciona se a comunidade estiver empenhada no desenvolvimento do mesmo.

A organização da petição e prestação de contas do andamento das operações, a alocação de recursos nos projetos prioritários, a reorientação do plano pela confirmação de alterações nos cenários desenhados e a avaliação geral do andamento do plano dependem da dedicação acentuada dos membros do grupo e da designação de coordenadores com representatividade suficiente para contornar as inúmeras dificuldades que surgem na implantação do acordo formalizado no plano. (JUNCKES, 2010, pág. 195)

Uma falha apontada no MAPP é que cada objetivo deverá ser único para um resultado de sucesso, ou seja, é um processo lento para organizações com muitos problemas. Este método tem mais eficácia quando lida com um único problema de cada vez.

O grande desafio do MAPP é o conflito e o engajamento dos atores. Segundo Murade (2007) no discurso público pode existir o consenso e o dissenso, este último é a “busca de novos valores para a gestão da atividade no contexto coletivo/social” (MURADE, 2007, p. 156). Neste tipo de argumentação existe a possibilidade de superação dos grupos sociais transformando-os da condição de meros espectadores para sujeitos-cidadãos.

O relações públicas comunitárias atua também neste sentido, auxiliando na produção de autoconhecimento. Tornam-se, portanto, relações públicas educacionais que ajudam na formação do cidadão e no alcance da cidadania.



Importante ressaltar também o papel decisivo da comunicação neste processo, na medida em que ela desempenha um papel central na construção da cidadania, como assinala Peruzzo (apud W.V. Kunsch, 2007).

Portanto, a comunicação como competência inerente ao fazer do profissional de relações públicas assume uma característica dialógica e transformadora e está comprometida com os interesses de grupos e movimentos sociais organizados e com a comunidade.

### **Apresentação de uma experiência**

No sentido de atuar como relações públicas em uma perspectiva comunitária, foi realizada uma dinâmica, cujo princípio era a resolução de um problema em uma comunidade de baixa renda. Utilizou-se a metodologia de Junckes (2010), porém com as alterações necessárias, visto que havia tempo limite para a resolução do problema.

O objetivo principal da dinâmica era possibilitar a reflexão dos alunos sobre a atuação do relações públicas na articulação de conflitos e posições assumidas pelos integrantes na aplicação do instrumento MAAP. Para tanto, os alunos aplicadores da dinâmica (autores desse artigo), elaboraram um caso hipotético em que a proposta principal consistia em fazer com que os alunos pudessem se confrontar, passar pelos passos do MAPP e entender como se dá um planejamento participativo e a importância de um profissional da área na construção deste.

Para tanto, os alunos foram divididos em dois grupos e criou-se uma espécie de competição entre eles. Cada grupo recebeu uma situação problema diferente que fazia um ficar contra o outro. Além disso, para cada passo foram utilizadas cores diferentes, método bastante utilizado em planejamentos participativos uma vez que sua utilização ocorre principalmente em comunidades de baixa-renda.

A situação problema enunciada, definia um cenário hipotético em uma comunidade. Nesta, houve um crescimento populacional desenfreado e sem controle do governo, em que novos moradores entraram no bairro, ocasionando vários problemas de infraestrutura. Acarretada pelo grande crescimento, a falta de água era um grande problema que todos enfrentavam. Os antigos moradores sentiam-se raivosos em relação aos novos, pois acreditavam que os culpados por todas as dificuldades eram os novos, porém, estes acreditavam que a situação deveria ser resolvida pela prefeitura.

Após exposta a situação problema, foram elaborados 10 passos de MAPP para os grupos seguirem.



O primeiro passo foi a definição do ator, nele cada grupo deveria criar um nome para a suposta equipe da qual faziam parte. O objetivo era estimular o sentimento de pertencimento a uma comunidade-unidade hipotética.

O segundo consistiu na definição do problema, o grupo deveria, tendo por base a situação problema entregue a eles, listar os principais contratempos que achavam coerente de acordo com a situação enunciada.

O terceiro passo foi a explicação do problema, ou seja, encontrar as causas e consequências de cada problema listado no passo anterior.

No quarto passo definiram-se os objetivos. Nesse ponto o grupo deveria elencar um único problema principal (visto que o MAPP trabalha com um problema por vez) pensar e definir quais são os objetivos para solucionar o problema.

O quinto passo foi a elaboração de uma matriz operacional, ou seja, a partir da definição dos objetivos, os grupos deveriam elaborar quais os recursos, prazos e resultados previstos para cada planejamento.

O sexto passo é a análise de cenários, é nesse que os grupos deveriam analisar os possíveis problemas para que no próximo passo estivessem preparados para algumas possíveis ocorrências (sétimo passo - problema surpresa).

Especialmente para a realização da sétima etapa, pensou-se em problemas que forçariam os grupos a ver o outro como aliado para o próximo passo (outros atores), pois era de nosso interesse que o plano fosse repensado de modo que terminassem a dinâmica juntos, realizando, unidos, o nono e o décimo passo. No entanto, isso não era obrigatório para a realização da dinâmica, uma vez que no oitavo passo, os atores podem se tornar concorrentes, aliados ou neutros.

A situação problema entregue não era a mesma para os grupos. Colocou-se para o grupo dos antigos moradores que o maior problema eram os novos moradores e que para esses últimos, era a falta de água. Por isso, o problema surpresa fazia com que um pensasse em se aliar ao outro, assim sendo, para os primeiros era falado que o líder havia falecido de desidratação por causa da falta de água e aos segundos que para a o abaixo-assinado ser efetivado, deveria ser necessário que houvesse 70% de assinaturas de todos os moradores da comunidade, incluindo novos e velhos.

O oitavo passo analisava os outros atores, ou seja, esperava-se que cada grupo identificasse se o outro poderia ser um aliado ou um adversário. Dependendo das argumentações e da decisão dos grupos eles poderiam se juntar para os passos seguintes ou manterem-se separados.



O nono e décimo passos pediam para que fosse montado um plano de contingência e vulnerabilidade e uma gestão do plano. Esses dois, por exigirem muito mais tempo para a realização, não foram o foco da dinâmica, pois o prazo máximo de realização era de uma hora e meia.

Em cada passo o grupo aplicador atuou na posição de mediador de conflitos e, especialmente, buscou articular e desenvolver os conceitos de relações públicas comunitárias cumprindo um papel de interlocutor.

### **Resultados da dinâmica**

Durante a dinâmica percebeu-se que os grupos, talvez por serem estudantes de Relações Públicas e, portanto, procurarem sempre um consenso, pensaram em se unir já na análise de cenários. No caso do grupo dos novos moradores eles já supunham que precisariam falar com a prefeitura e por isso necessitariam de uma comunidade unida e focada em um só objetivo.

O grupo dos antigos moradores também procurou se unir, pois acreditava que a solução não era a expulsão dos novos – mesmo sendo essa a situação problema entregue a esse grupo, mas sim que se unissem e procurassem uma solução juntos. A solução pensada por eles era escrever um projeto para a prefeitura buscando a resolução dos problemas.

A descrição dos problemas elaborados por ambos os grupos tornou-se bem satisfatória, visto que todos esclareceram bem o suficiente devido ao tempo, porém com descrições não muito detalhadas, sobre o que era a causa e quais as consequências da situação. Eles buscaram encontrar um único objetivo, foco principal do MAPP, e focalizar suas ideias neste. O problema surpresa foi bem recebido por todos e como já dito antes, a ideia de se aliar surgiu antes da proposta dos “outros atores”, surpreendendo a equipe organizadora da dinâmica.

Quando chegaram ao oitavo passo, portanto, resolveram se aliar e continuaram os passos seguintes juntos. A elaboração de um plano foi bastante simples (devido ao tempo), e ambos os grupos optaram por unir as boas ideias e formaram um só plano. Neste, houve a descrição das seguintes ideias a serem implementadas:

- Abaixo-assinado (ideia dos novos moradores);
- Documento técnico a ser encaminhado para a prefeitura (ideia dos moradores antigos);



- Organizar o movimento com outras comunidades (ideia surgida em debate com os dois grupos);

- Contato com a mídia para passar as verdadeiras informações

O décimo passo constituía a gestão do plano, também feito em conjunto entre os dois grupos. Neste surgiram ideias para que o plano fosse bem gerido, além de eleger os responsáveis e métodos de mensuração. Esse foi elaborado de maneira bastante simples uma vez que não era o nosso foco e o tempo para a dinâmica estava se esgotando:

- Formação de uma associação de bairro;

- Reuniões semanais entre as lideranças e a comunidade, para que todos fiquem informados;

- Distribuição de responsabilidades.

### **Dificuldades e críticas**

Após a dinâmica foi realizado um debate em classe para que os alunos pudessem elogiar, criticar ou sugerir mudanças na metodologia utilizada por nós, além de tirarem as possíveis dúvidas que não foram sanadas durante a dinâmica.

Uma crítica apontada pelos alunos foi a falta de conhecimento sobre a realidade abordada pelos elaboradores da dinâmica. Percebe-se que desde o princípio eles procuraram se aliar, porém, em uma comunidade de baixa-renda, em que as pessoas são realmente divididas, será que essa seria a primeira solução ou será que o fato de os envolvidos serem estudantes de relações públicas os fez colocar essa alternativa como primeira e única solução?

O MAPP atua em comunidades descentralizadas em que seus membros não possuem conhecimentos técnicos sobre as causas dos problemas. Na dinâmica, percebemos que os alunos participantes estavam bastante envolvidos, porém por nunca terem vivenciado uma situação semelhante a da dinâmica, eles não possuíam meios para imaginar a situação verdadeiramente. Somando isso ao fato dos alunos serem pessoas que procuram sempre o consenso, a solução foi dada rapidamente.

A sugestão foi que, em uma próxima aplicação, encontrássemos uma situação hipotética mais relacionada ao meio em que o grupo vivencia, dessa forma, as pessoas poderiam realmente discutir a temática de maneira mais realista.

Contudo, apesar das críticas percebidas, a dinâmica foi bastante elogiada, já que todos entenderam por completo o passo a passo do MAPP e reconheceram a



importância do profissional das relações públicas na aplicação deste método em uma comunidade.

### **O papel do relações públicas no MAPP**

Tendo em vista o potencial do MAPP para solucionar problemas sociais e engajar os membros de uma comunidade a manterem-se alinhados na busca de soluções para problemas pontuais existentes nas comunidades, o papel do Relações Públicas é atuar como o gestor de processos e mediador de conflitos.

Murade (2007) é bastante enfático no papel do relações públicas comunitário em seu papel educacional, transformador da sociedade e formador de cidadãos. Segundo o autor, “o conhecimento construído pela comunidade vale tanto quanto o conhecimento científico, pois ganha em significado, a partir do momento em que estabelece relação/transformação da realidade.” (MURADE, 2007, p. 160).

O dissenso, resultante do diálogo, é a busca de novos valores para a gestão e atividade no contexto coletivo e social, este tipo de argumentação possibilita o indivíduo a tornar-se cidadão ativo, crítico e consciente. O papel do relações públicas é possibilitar e mediar a formação deste dissenso, fazendo com que se alcance a cidadania. O conflito, ainda segundo Murade (2007, p. 160), é uma disfunção social que deve ser administrada pelo RP para que o sistema volte à normalidade.

As relações públicas tem no dissenso (...) a expressão da ansiedade da comunidade e o ponto de partida para esta questionar o sistema ou algum aspecto dele, objetivando diminuir o dano causado pelo modo de produção capitalista. O conflito, a controvérsia, (...) institui o público, e é pré-requisito para a existência deste. (...) o debate crítico e o melhor argumento, com vistas ao consenso, fazem parte das características de público. As relações públicas administrarão os interesses antagonônicos, buscando harmonizá-los. (...) As relações públicas populares devem assumir o antagonismo social, levando o grupo a compreender sua engrenagem, e fazer-se dissenso, se a realidade se revelar opressora, na forma de conflito expresso. A função das relações públicas, embora política, é instrumental, pois não (...) deflagrarão o conflito, mas o posicionamento do grupo diante da realidade. (MURADE, J. F. G. 2007, p. 160/161)

Percebeu-se que o MAPP, por ser participativo, não possui grandes lideranças definidas, porém deve haver uma pessoa para mediar às conversas e ajudar com que os membros da comunidade cheguem a um consenso necessário para que haja envolvimento da maioria. O profissional de relações públicas pode articular esse tipo de discussão, uma vez que sua formação o capacita para entender os objetivos, ajudar a



encontrar as causas dos problemas e auxilia no alcance dos propósitos, além de competências essenciais para esse tipo de profissional, tais como: visão clara e realista do mundo e seus desafios; transparência nas atitudes; habilidade de interlocução e mediação de conflitos etc.

Pela formação estratégica desses profissionais, aliada a um estudo de público eficaz e análise de cenários, a formação humanística e instrumental deste profissional o capacita para a realização de planejamentos estratégicos e participativos.

### **Recomendações e sugestões**

O MAPP, por ser utilizado em comunidades, é um método de grande sucesso para solucionar os problemas pontuais. Tendo em vista as limitações da comunidade e do próprio método, recomenda-se que este seja utilizado somente quando apoiado por profissionais capacitados para lidar com os conflitos que possam vir a surgir, de maneira a mediá-los da melhor maneira possível, incentivando a todos que sempre continuem envolvidos e engajados com o objetivo do plano.

Estes profissionais também devem trabalhar no desenvolvimento de uma metodologia bastante didática, pois muitas vezes lidam com indivíduos que não possuem noções de planejamento e de como realizá-lo.

Além de serem didáticos e pacientes, os profissionais devem adaptar as técnicas utilizadas por eles à comunidade e situação, uma vez que suas estratégias foram criadas para empresas, e essas possuem um ambiente totalmente diferente do terceiro setor. Essa modificação nas técnicas é fundamental para o entendimento da comunidade sobre o planejamento MAPP que será elaborado.

Relações públicas comunitárias autênticas são muito mais do que um trabalho “para” a comunidade, nos moldes tradicionais, por meio de ações sociais paternalistas. Elas pressupõem uma atuação interativa, em que o profissional é, antes, um articulador e um incentivador, mais do que um simples transmissor de saberes e aplicador de técnicas aprendidas na universidade. Ele não deve ser um mero “consultor”, que não vivencia as necessidades da comunidade. As relações públicas comunitárias implicam sua participação “na” comunidade, dentro dela (...). Melhor ainda será se ele for um “agente orgânico” surgido no seio da própria comunidade.

O profissional deve saber encarar com sinceridade os problemas e conflitos da comunidade (...). Todas essas ações comunicativas têm de estar fundamentadas na verdade e na transparência, sendo, até onde necessário e possível, analisadas junto com a comunidade. (KUNSCH, 2007, p. 172)



### **Considerações finais**

A importância do profissional de relações públicas é essencial quando em se tratando de um planejamento participativo. Como já dito, a participação popular é necessária para que haja o engajamento real na busca de soluções e também no acompanhamento do planejamento. Sem que as pessoas estejam conscientes das dificuldades enfrentadas em sua própria comunidade e o porquê elas ocorrem, não é possível que seja construído um objetivo comum para sanar estes empecilhos.

O MAPP atua estrategicamente tentando conscientizar e engajar essas comunidades, desta maneira a atuação do Relações Públicas é imprescindível, uma vez que esse possui métodos e técnicas para atuar no âmbito educacional, ensinando e fazendo com que a comunidade se autoconheça, mediando às relações e gerindo o desenvolvimento do plano.

Como disse Murade (2007), o profissional de relações públicas não só pode, mas deve estimular a controvérsia atrelada à causa comunitária de forma responsável, com o objetivo de alcançar o sonho coletivo. Finaliza dizendo que a comunicação, no processo de construção de cidadania, na conquista dos direitos e na construção de laços entre a comunidade a partir do momento em que buscam um único objetivo/sonho, adquire um sentido político, pois permite a tomada de consciência. Ela permite, também, a transformação da realidade dominante, propiciando “um novo rumo à vida cotidiana” (MURADE, 2007, p. 163).

### **Referências bibliográficas**

ITEIA. **Conhecendo o passo-a-passo do MAPP - Método Altadir de Planejamento Participativo**. Disponível em <<http://www.iteia.org.br/conhecendo-o-passo-a-passo-do-mapp-metodo-altadir-de-planejamento-participativo>>. Acessado em 18 de abril de 2013.

JUNKES, L. F. 13 anos de MAPP do B. In: BROSE, M. **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

KUNSCH, M. M. K. Dimensões e perspectivas das relações públicas comunitárias. In: KUNSCH, M. M. K. & KUNSCH, V. **Relações Públicas Comunitárias - A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.



KUNSCH, V.L. As relações públicas em uma perspectiva dialética e transformadora. .  
In: KUNSCH, M. M. K. & KUNSCH, V. **Relações Públicas Comunitárias - A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

MATUS, C. Método Altadir de Planificación Popular. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2007. Disponível em <<http://www.coodi.com.uy/reoeste/docs/bibkiio general/MAPP-Metodo-Altadir-de-Planificacion-Popular.pdf>> Acesso em 18 de abril de 2013.

MURADE, J. F. G. Relações públicas na construção da cidadania dos grupos populares.  
In: KUNSCH, M. M. K. & KUNSCH, V. **Relações Públicas Comunitárias - A comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.